

Cotação dos títulos da dívida brasileira cai no exterior

A negociação da dívida argentina no mercado secundário foi calma, em antecipação da visita do presidente Raúl Alfonsín aos Estados Unidos nesta semana, e os operadores do mercado acreditam que suas conversações com os líderes de bancos importantes e instituições internacionais de financiamento terão pouco efeito sobre os preços.

Alfonsín deverá discutir o pedido argentino de aproximadamente US\$ 2 bilhões de novos empréstimos de bancos comerciais para efetuar o serviço de dívida em 1988, e tem reuniões marcadas com os chefes do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial.

Segundo os operadores, os preços da dívida argentina não deverão aumentar, mesmo se os bancos relutantes concordarem com o fornecimento de dinheiro novo. Os problemas econômicos argentinos ainda são muito graves e não há nenhum motivo para acreditar que a situação melhore em breve, disse um operador de Nova York à Unicom.

"A única coisa que vai alterar os preços é uma ampliação da escala de seu programa de conversão de dívida e a melhora do ambiente para investimentos", comentou outro operador. "Não há nenhum sinal de que estão fazendo isso."

Conforme um terceiro operador, houve pedidos de informação sobre o rumo do mercado argentino, antes da visita de Alfonsín. Sua viagem tenderá a atrair a atenção para a Argentina, mas o mercado secundário se interessa pelo curto prazo, de modo que o progresso das negociações de dívida e econômicas provavelmente terá pouco efeito", afirmou.

"Se houver qualquer sinal de desentendimento entre os argentinos e os bancos em Nova York, haverá um efeito negativo, e se Washington decidir que quer apoiá-los e exercer alguma pressão, isso poderá ter algum efeito positivo", declarou o operador. "Mas não vejo o que poderia acontecer para acionar uma elevação significativa do preço da dívida argentina. Creio que permanecerá bastante estável."

A demanda de títulos brasileiros que fortaleceu os preços antes do leilão de conversão de dívida da semana passada desapareceu e, com isso, veio o declínio das negociações e dos valores, disseram os operadores. O fato exerceu

COTAÇÃO DOS TÍTULOS DA DÍVIDA NO MERCADO EXTERNO (Em centavos por dólar)

	Argentino	Brasileiro	Dólar
Argentina	28 - 30	28 - 30	28 - 30
Brasil	53 - 55	52 - 54	52 - 54
Chile	58 - 61	60 - 62	60 - 62
Equador	27 - 30	26 - 30	26 - 30
México	52 - 54	51 - 53	51 - 53
Peru	4 - 6	4 - 6	4 - 6
Filipinas	51 - 53	51 - 53	51 - 53
Poánia	42 - 44	42 - 44	42 - 44
Venezuela	56 - 58	56 - 58	56 - 58
Iugoslávia	47	47	47

a mesma influência sobre o volume de negociações e preços de todas as dívidas, disse um operador.

Entretanto, o Brasil e o México ainda representam os mercados secundários mais ativos.

A suspensão oficial na semana passada do programa de conversão de dívida mexicana pelo presidente Miguel de la Madrid significa que o programa não deverá ser retomado antes do fim do seu mandato. O programa foi suspenso pelo Banco Central no ano passado e os operadores vinham especulando que poderia ser reiniciado, apesar de se acreditar que não seria tão amplo ou atraente como o programa anterior.

A opinião geral é de que a suspensão não deverá ter efeito imediato sobre os preços do mercado secundário, apesar de se ter registrado um ligeiro declínio.

Em termos gerais, as atividades bancárias norte-americanas foram calmas, disse um operador. Os bancos regionais de porte médio que efetuaram grandes vendas de dívidas concluíram seus planos pelo menos para o primeiro semestre e os bancos norte-americanos provavelmente não retornarão ao mercado com grande força a curto prazo.

BOLSA/PARANÁ — A bolsa de valores do Paraná, depois de três meses de baixos volumes em negociações, em abril superou em 19,58% o acumulado em 1987, superando também em 32,67% a quantidade de títulos transacionados, e em 12,74% o número de negócios, comparados a igual período do ano passado. A informação é do superintendente da bolsa do Paraná, Mário Seara, ressaltando que os contratos formalizados com negociações no exterior prosseguem em ritmo acelerado.

Segundo Seara, nos primeiros quatro meses deste ano o volume de pregões na bolsa de valores do Paraná somou CZ\$ 279,9 milhões, diante de 129,3 milhões de janeiro a abril do ano passado. (EBN)